

Influência das variáveis do bebê no desenvolvimento da criança e na interação mãe-filho

Íris Latino

iris.m.seixas@gmail.com

Isabel Barroso

imcsbarroso@gmail.com

Isabel Fernandes

isabel.maria.f@hotmail.com

Marina Fuertes

marinaf@eselx.ipl.pt

111

João Rosa

joaor@eselx.ipl.pt

Introdução

No Modelo Bioecológico o desenvolvimento humano é concebido como resultante de um processo de interação dinâmica entre os fatores da criança, da família e do ambiente (Bronfenbrenner & Morris, 1988). Fatores de risco associados à criança, como idade gestacional ou problemas de saúde, podem afetar o seu desenvolvimento e a sua interação com as suas figuras afetivas (revisão em Lopes dos Santos & Fuertes, 2005). Todavia, a generalidade dos estudos é feita em contexto experimental, escasseando investigação desenvolvida nos contextos de vida da criança. A presente pesquisa foi realizada em contextos (casa e escola) no intuito de estudar a associação as variáveis do bebê, a relação mãe-filho(a) e o desenvolvimento da criança.

Participantes

Para este estudo foram selecionadas 29 crianças (12 meninas, 17 meninos, 18 filhos únicos) com idades compreendidas entre os 13 e os 82 meses ($M=37.09$; $DP=20.40$) diferenciados no seu desenvolvimento. A idade gestacional média era 37.79 ($DP=3.17$) e o peso gestacional médio 2748g ($DP=662g$). As alterações de desenvolvimento são apresentadas no seguinte quadro, (ver quadro 1):

Quadro 1- Alterações de desenvolvimento

Tipologia do desenvolvimento	N (%)
Crianças sem problemas de desenvolvimento e de termo	13 (44.82%)
Crianças com problemas de visão ou audição	4 (13.8%)
Crianças com problemas motores	5 (17.2%)
Crianças com problemas cognitivos	6 (20.7%)
Crianças com problemas sociais ou emocionais	4 (13.8%)
Crianças com problemas de linguagem	11 (37.9%)

Métodos

112 Para recolher os dados sociodemográficos da família, os dados de saúde e a história de desenvolvimento da criança foi aplicada Anamnese aos pais. O desenvolvimento da criança foi avaliado através da Escala Growing Skill's (GSS, Bellman, Lingam, & Aukett, 1996), nas áreas motora, manipulativa, visual, audição/linguagem, fala/linguagem, de interação social, autonomia e cognitiva. A qualidade de interação entre a(s) figura(s) materna(s) e a criança foi observada em Jogo Livre e os dados cotados com a escala Care-Index (Crittenden, 2011).

Resultados

O estudo da associação entre os fatores neonatais e o desenvolvimento da criança, indicou que o peso gestacional correlacionou-se com a autonomia da criança ($r=.467$ $p<.05$) e o desempenho motor ($r=0.414$ $p<.05$) avaliados na escala GSS .

Analisadas as associações entre áreas de desenvolvimento avaliadas com GSS verificou-se que:

- As crianças com problemas de visão em comparação com as outras crianças apresentam pontuações médias inferiores: de autonomia [$t(22)= 2.232$; $p<.05$], cognição [$t(21)= -2.803$ $p<.05$]; locomoção [$t(22)= 2.402$; $p<.05$].

-As crianças com alterações sociais comparativamente com as outras crianças apresentam níveis médios inferiores de comportamentos manipulativos [$t(23)= 2.094$; $p<.05$]

-As crianças com alterações de linguagem em comparação com as outras crianças, apresentam pontuações médias inferiores de locomoção autónoma [$t(22)= 2.293$; $p<.05$], manipulação [$t(23)= 2.765$; $p<.05$];

visão [$t(23) = 2.084$; $p < .05$, audição e linguagem [$t(23) = 2.328$ $p < .05$] e autonomia [$t(22) = 2.169$; $p < .05$]. Posteriormente, avaliou-se a associação entre os comportamentos do relacionamento mãe-filho com os dados neonatais, de desenvolvimento e de saúde. Desta análise, verifica-se que o comportamento infantil compulsivo/inibido se correlacionou com a idade gestacional ($r = -.440$; $p < .05$) e com o peso gestacional ($r = -.445$; $p < .05$). Adicionalmente, as mães das crianças com problemas de saúde em comparação com as mães das crianças saudáveis revelam um comportamento mais controlador/rígido na sua interação [$t(18) = -2.564$; $p < .05$].

Discussão

Neste estudo as variáveis do bebé (como idade ou peso gestacional), da relação mãe-filho e do desenvolvimento da criança associaram-se em múltiplas direções, corroborando a pesquisa anterior e sugerindo que são necessários modelos complexos, sistémicos e holísticos para explicar o desenvolvimento infantil (e.g., Crnic, Friedrich, & Greenberg, 1983).

Todos estes fatores parecem interagir e afetarem-se mutuamente. Deste modo, as causas e consequências não são independentes mas componentes de um mesmo fenómeno, no qual pessoas-processos-contextos-tempo coexistem num todo complexo e sistémico.

Futuras Propostas de Investigação

Investigar o papel de mais variáveis ambientais (como as condições socioeconómicas e recursos da família) e contextuais (como a qualidade da escola ou dos apoios educativos).

Referências Bibliográficas

- Bellman, M. H., Lingam, S., & Aukett, A. (1996). Schedule of growing skills II: Reference manual. London: NFER Nelson.
- Bronfenbrenner, U., & Morris, P. A. (1998). The ecology of developmental processes. In W. Damon & R. M. Lerner (Eds.), Handbook of child psychology: theoretical models of human development (Vol.1, pp.993-1027). New York: John Wiley & Sons-
- Crittenden, P.M. (2011). Manual de Cotação Care Index. Miami: Family Relations Institute.
- Crnic, K. A., Friedrich, W. N., & Greenberg, M. T. (1983). Adaptation of families with mentally retarded children: A model of stress, coping, and family ecology. *American Journal of Mental Deficiency*, 88(2), 125-138.
- Lopes dos Santos, P., & Fuertes, M. (2005). Vinculação em populações especiais. J. Bairráo (coord.) *Desenvolvimento: contextos familiares e educativos* (pp. 172-199). Porto: Livpsi.